

FHC

## Vagabundos

Nosso imperador tem toda razão. Ele devia fazer o favor de ir governar um país à sua altura, pois, além de caipiras, somos vagabundos. Tenho três filhas, dois netos, trabalhei durante 30 anos como professora, escrevi livros, artigos, pareces e projetos, participei de milhares de bancas de concurso, orientei alunos, encaminhei pessoas para o trabalho, coordenei profissionais com problemas de escrita, dei não sei mais quantas horas de assessoria educacional ao sistema de ensino público, além da jornada familiar, e me aposentei aos 47 anos. Contrariada, forçada diante da insegurança provocada pelo governo. Não pude ficar descansando,

pois meu magnífico salário de professora não me permite manter minhas filhas na escola superior. Continuo trabalhando mais de 12 horas por dia, numa rotina exaustiva, sempre tentando contribuir para a educação brasileira. Não mereço o presidente arrogante, desrespeitoso e prepotente que tenho.

Lucília Garcez, Lago Norte

■ Lamentável o comportamento do presidente FHC ao se referir às pessoas que se aposentaram antes dos 50 anos como vagabundas. Lamentável porque revela o profundo descaso do presidente pelo nível de informação dos outros. Lamentável porque reafirma o seu desapeço pela verdade, a sua arrogância como detentor do monopólio do conhecimento, a sua ética da conveniência. Existem sim, brasileiros que, como o presidente (aposentado aos 37 anos) e quase todo o seu entourage, se aposentaram antes dos 50, amparados por leis que o próprio FHC ajudou a aprovar, quando constituinte em 88. Não fraudaram, não cometeram ilícitos, não trapacearam. Agiram dentro da lei. Se ela precisa ser mudada, é outra questão. Ao tentar desqualificar milhares de brasileiros que não tiveram, como ele, o privilégio de só pegar no batedor aos 25 anos, o presidente se desqualifica e a sua equipe próxima, majoritariamente formada por ex-funcionários públicos aposentados na faixa dos 40 anos. Temos, então, um governo de vagabundos?

José dos Santos, Taguatinga

■ Quando ouvi a frase do presidente "os vagabundos que se locupletam em um país de miseráveis", confesso que concordei. Pensei em Inocêncio Oliveira. O líder pefelista que irrigou

com dinheiro público suas fazendas em Serra Talhada, no sertão hoje devastado pela seca. Depois, lembrei dos banqueiros beneficiados pelos R\$ 30 bilhões do Proer gastos para salvar bancos privados recheados de incompetência e corrupção. Também passou pela minha lembrança o uso político da Caixa Econômica Federal que, segundo denúncia da imprensa, liberou mais de R\$ 800 milhões em troca de votos para a aprovação da reforma da Previdência.

Não cheguei a pensar no presidente, aposentado aos 37 anos como professor universitário. Mas me espanta a preguiça do seu espírito democrático. Faz tempo que ele dorme em berço esplêndido. Desde os "neobobos", passando pelos "catastrofistas do

real" e chegando agora aos "vagabundos". A intolerância que ele demonstra nega o princípio da democracia, que pressupõe o convívio com idéias diferentes.

José Alves da Silva, diretor de Imprensa do Sindicato dos Bancários de Brasília

■ Com 17 anos de idade (1971) entrei para o Curso Paulo de Tarso, preparatório aos concursos públicos, no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro. Com 18 anos de idade (1972) fiz inscrição em quatro desses concursos (BB, CEF, Embratel e Bannerj) e passei em dois deles, tendo optado por aquela instituição em que me encontro até hoje. Comecei a trabalhar em 1973, com 19 anos, portanto há 25 anos.

Hoje, aos 44 anos de idade, depois de 25 anos de trabalho e contribuição, faltando apenas cinco para uma aposentadoria proporcional, vejo que estarei com 49 anos e, portanto, serei mais um vagabundo.

Não quero ser tachado de vagabundo, depois de estudar e trabalhar quase por toda a vida. Resolvi então, após me aposentar, candidatar-me a algum cargo eletivo. Aos vagabundos, os bares, o carteado nas praças e o triste abandono. Aos nobres, os mandatos políticos, os cassinos e a razão.

Fernando Egypto Bezerra  
Petrópolis (RJ)

■ Se o presidente qualifica de vagabundos os trabalhadores que se aposentam com menos de 50 anos, está na obrigação de renunciar à própria aposentadoria. Como se sabe, ele foi aposentado compulsoriamente aos 37 anos. Se não renunciou até agora ao privilégio, ainda está na hora de fazê-lo. Não fica bem à sua biografia permanecer em convivência promíscua com vagabundos.

Jali Vaz Nunes, Sobradinho

## DESABAFO

PODE ATÉ NÃO MUDAR A SITUAÇÃO,  
MAS ALTERA SUA DISPOSIÇÃO.

*Nós que trabalhamos  
em área de risco, eletricitários,  
bombeiros, petroleiros,  
expomos nossas vidas  
para ser vagabundos?*

Gilberto A. Correa — Posse (GO)

*O cordão dos vagabundos  
cada vez aumenta mais.*

Gilberto Martins Mello — Lago Sul

*Na fábula do príncipe (FHC)  
e o vagabundo (aposentado)  
não existe moral: o príncipe  
também é vagabundo!*

Pedro Jacobus — Octogonal

*Ou ele está com amnésia,  
ou resolveu assumir.*

Suraia Rahmé — Octogonal

*E parlamentar que se  
aposenta com oito anos  
de serviço. É o quê?*

Helton Menezes Ferreira — Lago Sul

*E o ex-ministro Stephanes  
vai renunciar à aposentadoria  
ou vai aceitar o adjetivo?*

Suleiman G. Kalil — Sobradinho

*Cuidado: vagabundos  
também votam!*

Marcelo Soutto Mayor — Guarã II

*Saudades do Figueiredo:  
para ele tínhamos cheiro de  
cavalo. Mas não ousou  
nos chamar de vagabundos.*

Mauro Quintella — Octogonal

*Ou o governo tem cem anos de  
perdão ou mais cinqüentinha  
pra vagabundear.*

TT — Correio

Envie seu Desabafo para TT Catalão  
por fax, carta ou E-mail: catalao@cbdata.com.br